



IDENTIFICAÇÃO E CATALOGAÇÃO DE PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS NO IFC-CAMBORIÚ

Autores: Júlia Oro POPP¹; Tiago Fambomel de Sucena BOTELHO²; Érica Garz FERNANDES³; Joeci Ricardo GODOI⁴; Renata OGUSUCU⁵.

Identificação autores: ¹Bolsista PIBIC-EM/CNPq, aluna do Curso Técnico Integrado em Controle Ambiental, IFC–Campus Camboriú; ²Bolsista PIBIC-EM/CNPq, Aluno do Curso Técnico Integrado em Controle Ambiental, IFC–Campus Camboriú; ³Aluna do Curso Técnico Integrado em Controle Ambiental, IFC–Campus Camboriú; ⁴Técnico de Laboratório, IFC–Campus Camboriú; ⁵Orientadora, professora do IFC-Campus Camboriú.

RESUMO

As plantas alimentícias não convencionais (PANC) são espécies vegetais que podem ser consumidas na alimentação humana, mas que passaram a ser desprezadas na medida em que os alimentos tradicionais foram sendo substituídos por ultra processados principalmente em centros urbanos. Embora atualmente exista uma certa revalorização dos hábitos alimentares tradicionais, as PANC são pouco conhecidas pelo público em geral. Nesse contexto, o presente trabalho teve como objetivo a catalogação de PANC encontradas no Instituto Federal Catarinense – *campus* Camboriú, ampliando assim o conhecimento da própria comunidade interna sobre a importância ecológica e o potencial nutricional dessas espécies.

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Problemas sociais, políticos, econômicos, a má distribuição e o desperdício de alimentos estão entre as causas ou agravantes da fome no mundo. Mesmo nos locais onde esse problema é mais distante, observa-se uma certa monotonia nas refeições, visto que 75% dos alimentos consumidos no mundo dependem do cultivo de apenas 12 espécies vegetais e cinco animais (FAO, 2004).

Essa alimentação homogênea poderia se tornar mais variada com o uso de Plantas Alimentícias Não Convencionais, as chamadas PANC. São consideradas PANC as plantas exóticas, nativas, silvestres, espontâneas ou cultivadas que apresentam partes que podem ser consumidas na alimentação humana, mas que normalmente são desprezadas (KINUPP e LORENZI, 2014). Identificar e caracterizar esse grupo subutilizado e negligenciado é importante pois a disseminação desse conhecimento pode aumentar a renda de produtores rurais, melhorar a qualidade nutricional e diversidade da alimentação, além de valorizar as plantas regionais.

Este trabalho teve como objetivo a catalogação das espécies de PANC situadas no Instituto Federal Catarinense – *campus* Camboriú, ampliando assim o



conhecimento da própria comunidade interna sobre plantas que são normalmente desprezadas. Foi realizado um levantamento de PANC situadas no *campus* e buscou-se na literatura científica e popular informações sobre as amostras encontradas para a organização de um catálogo relatando seus usos na alimentação ou como plantas medicinais.

METODOLOGIA

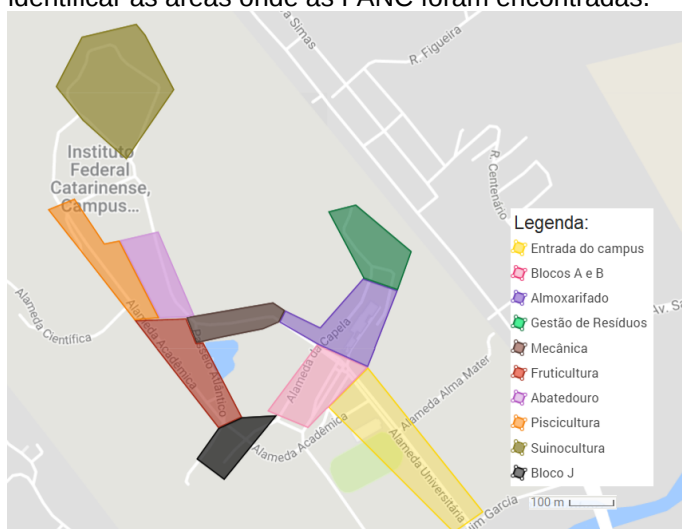
Foram realizadas caminhadas pelo Instituto Federal Catarinense – Campus Camboriú (IFC-CC) para observação, registro fotográfico e marcação das respectivas localizações com auxílio do aplicativo Google Maps instalado em um telefone celular. A identificação das amostras encontradas foi realizada através da consulta à bibliografia específica, como Kinnup e Lorenzi (2014), Souza e Lorenzi (2005), Joly e Thonner (1981) e Souza e Lorenzi (2014), além de sites como o World Wide Flowering Plant Family Identification (PHILLIPS, 2005).

Após a identificação das PANC observadas foi realizada uma pesquisa bibliográfica para a caracterização dos usos comuns dessas espécies na alimentação ou como planta medicinal, consultando sites e blogs na internet, além de trabalhos científicos e livros de referência como o de Kinupp e Lorenzi (2014).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante o período de um ano de identificação e catalogação das PANC no perímetro do IFC-CC foram objeto de pesquisa cerca de 30 espécies, contando com um total de 85 plantas. Para organização dos dados, a localização de cada planta observada foi feita em um mapa, onde o *campus* foi dividido arbitrariamente em áreas, utilizando um prédio ou setor como ponto de referência (figura 1). Na tabela 1 foram identificadas as plantas com maiores e menores índices de frequência na localidade:

Figura 1. Mapa do IFC-CC indicando as divisões que foram realizadas nesse trabalho para identificar as áreas onde as PANC foram encontradas.



Fonte: Mapa modificado a partir de imagem obtida do Google Maps.

Tabela 1: Relação das PANC identificadas nesse trabalho e respectivos locais.

PANC	Nº DE EXEMPLARES CATALOGADO NO CAMPUS	LOCAIS ONDE É ENCONTRADA
Amoreira	4	Bloco J e Piscicultura.
Araçá	2	Bloco J e Gestão de Resíduos.
Aroeira	3	Blocos A e B, Fruticultura e Gestão de Resíduos.
Bananeira Ornamental	1	Bloco J.
Begônia	1	Fruticultura.
Caruru	4	Entrada do <i>campus</i> , Fruticultura e Mecânica.
Crepe do Japão	2	Gestão Ambiental e Mecânica.
Dente de Leão	8	Bloco J, Entrada do <i>campus</i> , Fruticultura, Gestão de Resíduos e Piscicultura.
Grumixama	2	Bloco J.
Hibisco	2	Blocos A e B.
Ipê Amarelo	1	Almojarifado.
Jambolão	7	Almojarifado, Blocos A e B, Bloco J, Fruticultura e Mecânica.
Lírio do Brejo	3	Bloco J, Gestão de Resíduos e Mecânica.
Malvaisco	1	Blocos A e B.
Maria Pretinha	3	Almojarifado e Fruticultura.
Maria Sem Vergonha	4	Almojarifado, Fruticultura e Gestão de Resíduos.
Nêspera	2	Bloco J e Piscicultura.
Nirá	1	Fruticultura.



Pitangueira	1	Blocos A e B.
Pixirica	9	Abatedouro, Blocos A e B, Entrada do <i>campus</i> , Fruticultura e Gestão de Resíduos.
Serralhinha	14	Entrada do <i>campus</i> , Fruticultura, Gestão de Resíduos, Mecânica, Piscicultura e Suinocultura.
Taioba	2	Bloco J e Mecânica.
Tansagem	2	Almoxarifado e Gestão de Resíduos.
Uva Japonesa	1	Blocos A e B.

Fonte: Este trabalho.

Serralhinha, pixirica e dente de leão foram as PANC com maior incidência, tendo sido encontradas em praticamente todo o *campus*. Essas três espécies são tidas popularmente como “ervas daninhas”, porém seus usos fitoterápicos e culinários são conhecidos (KINUPP E LORENZI, 2014).

Outras espécies ocorrem em menor quantidade e indicam a notável variedade da flora local. A uva japonesa, por exemplo, é nativa do subtropico asiático (Japão, China, Coreia e Himalaia) e, ao ser apresentada à flora brasileira, escapou ao cultivo e tornou-se subspontânea e invasora. Nirá, embora nativa do leste da Ásia e nordeste da Índia, foi domesticada há séculos e, em países de clima temperado como o Brasil, cresce espontaneamente. Podemos destacar ainda a tansagem, planta nativa do sul e sudeste brasileiro, que apresenta grande adaptação à locais sob influência antrópica. Essa, além de possuir qualidades gastronômicas, é reconhecida também por suas propriedades terapêuticas (KINUPP E LORENZI, 2014).

As informações sobre o uso gastronômico das PANC são encontradas cada vez com maior frequência, principalmente em redes sociais na internet, mas infelizmente a falta de referências científicas contribui para a perpetuação da ideia das PANC como plantas daninhas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há décadas o espaço do IFC-CC vem sendo usado com finalidade agropecuária, priorizando o cultivo de espécies hegemônicas e muitas das PANC observadas neste trabalho vem sendo combatidas. A observação e mapeamento



das PANC do *campus* valoriza a biodiversidade local e contribui com a visão de que a alimentação pode e deve ser diversificada.

Cada vez mais, observa-se a propagação de informações relacionadas às PANC principalmente em blogs e redes sociais na internet. Porém, a falta de rigor científico é preocupante pois os leitores podem ser expostos a informações incorretas ou serem induzidos ao consumo de espécies tóxicas. Isso torna importante a catalogação e o registro de usos culinários, medicinais e os riscos associados ao consumo de cada espécie.

Com a compilação dos dados e a confecção do catálogo com as informações sobre as PANC, almeja-se incrementar os hábitos alimentares da comunidade interna no IFC-CC. Nesse sentido, entende-se que o conhecimento sobre as mesmas é o primeiro passo para a posterior difusão do seu consumo.

REFERÊNCIAS

BELIK, W. **Perspectivas para a segurança alimentar e nutricional no Brasil.** Saúde e Sociedade. v.12, n. 1, p. 12-20, jan-jun., 2003.

FAO, **What is agrobiodiversity?** Disponível em <<ftp://ftp.fao.org/docrep/fao/007/y5609e/y5609e00.pdf>>. Acesso em 08 de abr. 2016.

JOLY, Aylthon Brandão; THONNER, Franz. **Botânica:** chaves de identificação das famílias de plantas vasculares que ocorrem no Brasil. 4. ed. São Paulo (SP): Nacional, 1981. 159p. (Biblioteca universitária, série 3., ciências puras; v.22).

KINUPP, Valdely Ferreira; LORENZI, Harri. **Plantas alimentícias não convencionais (PANC) no Brasil:** guia de identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2014. 768 p.

RAY PHILLIPS (Org.). **World Wide Flowering Plant Family Identification.** 2005. Disponível em: <<http://www.colby.edu/info.tech/BI211/PlantFamilyID.html>>. Acesso em: 01 set. 2017

SOUZA, Vinicius Castro; LORENZI, Harri. **Botânica sistemática:** guia ilustrado para identificação das famílias de angiospermas da flora brasileira, baseado em APG II. Nova Odessa (SP): Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2005. 640p.

SOUZA, Vinicius Castro; LORENZI, Harri. **Chave de identificação:** para as principais famílias de angiospermas e gimnospermas nativas e cultivadas do Brasil. 3. ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2014. 31 p.